

ORIENTAÇÕES TÉCNICAS SOBRE O MANEJO DE VACAS SECAS

Augusto Zonta

Zootecnista, Mestre, PqC do Polo Regional Alta Paulista/APTA

zonta@apta.sp.gov.br

Márcia Cristina de Mello Zonta

Zootecnista, Mestre, Técnico de Apoio à Pesquisa do Polo Regional Alta Paulista/APTA

marciazonta@apta.sp.gov.br

O sucesso da pecuária leiteira inicia-se no período pré-parto. Nesse importante momento o sistema produtivo deverá ser manejado estrategicamente, para que a vaca seca desenvolva o bezerro, regenere as papilas ruminais, as células da glândula mamária, armazene o colostro e prepare-se para a demanda energética da lactação seguinte. No pré-parto é possível adotar medidas que reduzem em até 75% os riscos de aparecimento de problemas de saúde nas primeiras semanas de lactação (LeBlanc et al., 2006). O pré-parto pode ser dividido em duas etapas:

Na fase inicial, entre 60 a 21 dias antes do parto, a vaca ainda possui espaço abdominal disponível para ingestão de alimentos volumosos, uma vez que o bezerro ainda não atingiu todo o seu desenvolvimento. O objetivo, nessa fase, é nutrir o bezerro sem que a mãe acumule muita gordura corpórea ou mamária evitando assim riscos com acetonemia. Esse distúrbio metabólico ocorre, principalmente, em animais com déficit energético, quando há uma rápida mobilização de gordura durante a lactação. O processo libera corpos cetônicos na corrente sanguínea que leva à perda de apetite e conseqüente queda na produção.

Na fase final, 21 dias antes do parto, faz-se necessário o adensamento de nutrientes da dieta, uma vez que o bezerro, agora quase plenamente desenvolvido, pressiona bastante o abdomen. Estima-se que há uma redução de 30% do espaço ruminal (Drackley, 2002). Portanto, o consumo de alimentos será menor ao mesmo tempo em que há um aumento na

necessidade de proteína e energia (NRC, 2001). O produtor deverá então, usar maior proporção de rações concentradas que manterão o adequado aporte de nutrientes e irá modificar os micro organismos ruminais, preparando o animal para o alto consumo de concentrados na lactação. Desta forma, os riscos de aparecimento de acidose ou laminites são menores.

Os animais devem ser agrupados em um pasto maternidade, com sombra suficiente para evitar os efeitos do estresse térmico sobre o consumo. O espaço físico deve ser adequado, pois, conforme a hora do parto se aproxima, a futura matriz tende a se isolar das demais. Quando isso não é respeitado, um estado de estresse social se instala no grupo. Alterações de comportamento podem acontecer, como por exemplo, o abandono, assédio ou furto de crias. Nos casos em que o espaço não é um problema, recomenda-se que as primíparas fiquem separadas das múltiparas. GRANT (2001) citou que novilhas de primeira cria se alimentam melhor, passam mais tempo descansando e apresentam uma produção 8% superior, quando não estão agrupadas com vacas múltiparas (Tabela 1).

Tabela 1. Desempenho de novilhas primíparas quando separadas ou agrupadas com múltiparas

Item	Novilhas + Vacas	Novilhas separadas
Tempo se alimentando, min/dia	184	205
Períodos de consumo/dia	5,9	6,4
Ingestão de concentrado, kg/dia	10,1	11,6
Ingestão de silagem, kg MS/dia	7,7	8,6
Tempo deitada, min/dia	424	461
Períodos de descanso/dia	5,3	6,3
Produção de leite, kg/130 dias	2383	2590
Gordura, %	3,92	3,97

Em ambas as fases, o fracionamento da dieta é uma estratégia importante que estimula a ingestão de matéria seca e evita o deslocamento de abomaso. Recomenda-se realizar no mínimo três tratos, nos horários mais frescos do dia. O material volumoso, como a cana ou capim Napier, obrigatoriamente deve estar picado. O cocho deve estar limpo de material fermentado ou mofado e sem lama em volta. Os pontos de acesso à água devem estar próximos, evitando que o animal, agora mais pesado e com menor capacidade respiratória, gaste energia desnecessária com o deslocamento. Os cochos ou aguadas devem possuir espaço suficiente para evitar competições, disputas e impactos. A qualidade da água deve ser boa e atrativa, pois existe uma relação direta entre o consumo de água e o de matéria seca (NRC, 2001).

O sal branco e a oferta de leguminosas, ricas em potássio, deverão ser suspensos. Dietas com sais aniônicos, principalmente os sulfatos e cloretos, diminuem o pH sanguíneo e são indicadas para minimizar os problemas com edema de úbere e febre do leite (Corbellini, 1998). Os animais primíparas são os mais sensíveis a essas enfermidades. A hipocalcemia é causada pelo desequilíbrio da concentração de cálcio extraído para a formação do bezerro, colostro e produção de leite. O déficit de cálcio se agrava com a presença do potássio. CORBELLINI (1998) citou que a ocorrência de mastite, retenção de placenta, metrite e mortes é alta, em animais acometidos por esse distúrbio metabólico.

Neste estado fisiológico o surgimento de qualquer problema acarretará em perdas econômicas significativas no sistema. DRACKLEY (2002) estimou que cada 0,450kg de leite perdido, no pico da lactação, causa uma redução de 90,1kg no período total. Além disso, fatalmente haverá atrasos no retorno à atividade reprodutiva, aumento no intervalo entre partos e redução na produção de crias.

Lamentavelmente alguns produtores ainda não despertaram para os benefícios que o manejo de vacas, no período pré parto, tem sobre o seu empreendimento e negligenciam os cuidados citados. Animais que apresentam consumo discreto, perda de peso, produção inadequada, bezerros leves e falha no retorno ao cio, ainda são considerados problemas corriqueiros em muitas propriedades, mas podem ser reduzidos e até evitados, com a adoção de práticas simples.

Referências:

CORBELLINI, C.N. **Etiopatogenia e controle da hipacelmia e hipomagnesemia em vacas leiteiras.** Anais do Seminário Internacional sobre Deficiências Minerais em Ruminantes. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998. 28p.

DRACKLEY, J.K. **Nutritional Management for Transition Dairy Cows.** Department of Animal Sciences, University of Illinois, Urbana, IL 61801, 2002.

GRANT, R. J., ALBRIGHT, J. L. **Effect of Animal Grouping on Feeding Behavior and Intake of Dairy Cattle.** Faculty Papers and Publications in Animal Science. Paper 710. 2001.

LeBLANC, S.J.; LISSEMORE, K.D.; KELTON, D.F. et. al. **Major advances in disease prevention in dairy cattle.** J. Dairy Sci., v.89, p.1267-1279, 2006.

N.R.C. - NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Nutrient Requirements of Dairy Cattle,** Seventh Revised Edition. Washington, D.C.: National Academy Press, 2001.